

**ESPORTE EDUCACIONAL: EXPERIÊNCIAS NUM PROJETO DE
EXTENSÃO COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES**
**ESPORTE EDUCACIONAL: EXPERIÊNCIAS NUM PROJETO DE
EXTENSÃO COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

**EDUCATIONAL SPORT: EXPERIENCES IN A CHILD AND TEEN
EXTENSION PROJECT**

ADENILDO VIEIRA DE SOUZA

Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia-PPGSCA/UFAM. Membro do Grupo de Pesquisa; Educação Física e suas relações interdisciplinares/FEFF/UFAM. *E-mail:* souza.adenildo@yahoo.com.br

Erickson da Silva Farias. UFAM.

Bacharel em Educação Física- Promoção em Saúde e Lazer.

E-mail: ericksonraphael21@gmail.com

Natanael Wendell de Souza Nunes. UFAM.

Bacharel em Educação Física- Promoção em Saúde e Lazer.

E-mail: natanwendell35@gmail.com

Filiação: Faculdade de Educação Física e Fisioterapia – FEFF/UFAM
Manaus- Amazonas – Brasil.

Endereço: Av. Jauary Marinho - Coroado, Manaus - AM
Tel: (92) 3305-4090

RESUMO

O objetivo deste estudo é analisar as contribuições do esporte educacional praticado por crianças e adolescentes de um projeto de extensão e como objetivos secundários ressaltar a importância do esporte educacional na vida de crianças e jovens e legitimar a extensão como ferramenta no processo de ensino e aprendizagem. No projeto, percebemos a necessidade da busca de uma educação voltada à recuperação da transmissão de valores, que são de fato os principais norteadores de um bom relacionamento interpessoal e sociocultural. E durante a realização das práticas pedagógicas foram elucidáveis as contribuições dos valores e atitudes mediadas pelos princípios do esporte educacional inscritos nos princípios educativos.

Palavras-Chave: Esporte educacional; crianças e adolescentes; práticas pedagógicas.

**EDUCATIONAL SPORT: EXPERIENCES IN A CHILD AND TEEN EXTENSION
PROJECT**

ABSTRACT

The objective of this study is to analyze the contributions of educational sport played by children and adolescents of an extension project and as secondary objectives to highlight the importance of educational sport in the lives of children and youth and legitimize extension as a tool in the teaching and learning process. In the project, we perceived the need to seek an education aimed at recovering the transmission of values, which are in fact the main drivers of a good interpersonal and sociocultural relationship. And during the realization of the pedagogical practices were elucidated the contributions of the values and attitudes mediated by the principles of educational sport inscribed in the educational principles.

Keywords: Educational sport; children and adolescents; pedagogical practices.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo principal analisar as contribuições do esporte educacional praticado por crianças e adolescentes participantes de um projeto de extensão realizado pela Faculdade de Educação Física e Fisioterapia-FEFF/UFAM. Os objetivos secundários do mesmo estão em ressaltar a importância do esporte educacional na vida de crianças e jovens e legitimar a extensão como ferramenta no processo de ensino e aprendizagem.

Importante compreendermos o que é a educação, pois ela é basilar na constituição da proposta do esporte educacional que engendra o referido projeto, diante disto, Brandão, (2007, p.7) nos elenca que:

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. Com uma ou com várias: educação? Educações.

Neste sentido, entendemos que a educação se expressa e permeia em todos os contextos socioculturais, ela é responsável pelo construto formativo humano, e esses construtos se configuram a partir de transformações advindas de experiências de cada contexto que os homens conhecem, agem e refletem.

Configurado na ótica da educação, o esporte educacional é uma atividade humana que como meio de desenvolvimento integral do indivíduo, socialização, promoção, manutenção da saúde, desenvolve a autoestima, autoconhecimento, autossuperação, vários outros aspectos com ênfase no processo educacional, como forma de se entender e se fazer no mundo, tanto nos sistemas formais como fora deles. (PAES ,1996)

Entendemos a partir do autor que o esporte educacional tanto dentro quanto fora do contexto escolar, fomenta a constituição do caráter, disciplina e outros fatores que contribuem para a formação sociocultural e intelectual do cidadão. Dessa maneira, através do projeto de extensão “Futsal e badminton: Como contributos a formação do cidadão”, buscamos analisar e descrever quais contribuições educativas aconteceram ao longo do processo de realização do projeto que teve embasamento nos princípios do esporte educacional.

A referida atividade extensionista foi desenvolvida no Instituto Federal do Amazonas – IFAM, Campus Manaus Zona Leste, tendo um firmamento através de um termo de cooperação técnica entre as duas instituições- UFAM e IFAM- onde participavam

crianças e adolescentes dos bairros Zumbi dos Palmares II, Grande Vitória e adjacências localizados na zona leste de Manaus, oportunizando práticas de atividades esportivas no âmbito do esporte educacional. Teve início no segundo semestre de 2015 (2015/2) e renovado para o primeiro semestre de 2016 (2016/1). Após o término do projeto na modalidade de extensão, com o apoio do IFAM e disponibilidade de voluntários, o mesmo se prosseguiu com as atividades até o segundo semestre de 2017.

Em retrospectiva histórica, o conceito de Esporte Educacional surge a partir da Carta Internacional da Educação Física elaborada pela UNESCO, é também chamado de Esporte na Escola, e pode ser oferecido também para crianças e adolescentes fora do contexto escolar, em comunidades de vulnerabilidade social, evitando a seletividade e hipercompetitividade de seus praticantes, com finalidade na formação e desenvolvimento integral do indivíduo e da cidadania, tendo como princípios constitutivos, a totalidade, a co-educação, a participação, a cooperação, a emancipação e o regionalismo. Na carta publicada pela UNESCO (2015, p. 3) em seu artigo 2, descreve que:

2.3 A educação física, a atividade física e o esporte podem melhorar a saúde mental, o bem-estar e a capacidade psicológica, ao aumentar a confiança corporal, a autoestima e a função cognitiva, ao diminuir o estresse, a ansiedade e a depressão, e ao desenvolver uma ampla gama de habilidades e qualidades, como a cooperação, a comunicação, a liderança, a disciplina, o trabalho em equipe, todos os quais contribuem para o êxito durante a participação, o aprendizado e em outros aspectos da vida.

2.4 A educação física, a atividade física e o esporte podem auxiliar no bem-estar e na capacidade social, ao estabelecer e fortalecer os vínculos com a comunidade e as relações com a família, os amigos e os colegas, criando um sentimento de pertencimento e aceitação, desenvolvendo atitudes e comportamentos sociais positivos, e congregando pessoas de diferentes contextos culturais, sociais e econômicos na busca de objetivos e interesses comuns.

Vimos que o esporte está articulado com os princípios e condutas de que os seres humanos necessitam para uma convivência harmônica e que este também pode ser um mediador e alicerce para uma formação integral dos atores sociais que experimentam as práticas pedagógicas tecidas na perspectiva do esporte educacional. Neste sentido, apropriamo-nos em Buriti (2009, p. 49) quando coloca que “é possível perceber-se o desenvolvimento das relações socioafetivas, a comunicabilidade, a sociabilidade, ajustando socialmente esse homem ao meio que vive”. O esporte possui um potencial de sociabilização no que tange as vertentes social e cultural, nele os atores sociais se relacionam, fortalecem amizades e criam vínculos sociais.

O esporte nos convida à uma sociabilidade permeada na atitude concernente ao respeito, bem como o auto-conhecimento e a superação dos obstáculos físicos e

emocionais, a cooperação, o incentivo de uns aos outros com relação ao respeito e ao reconhecimento de valores e conquistas. No decorrer das atividades desenvolvidas no projeto, observamos a necessidade de atenção e respeito que os jovens sentem em detrimento de não terem um espaço voltado para o lazer e práticas de atividades que lhes proporcionem interação e socialização. Muitos dos alunos que frequentavam o projeto residiam em área de vulnerabilidade social, o que os tornam vulneráveis às incertezas (MORIN, 2015) por quais passam a humanidade.

Sabendo da abertura à inserção aos problemas que ameaçam os valores coletivos dos grupos sociais, faz-se necessário proporcionar meios de promover soluções com o intuito de beneficiar as crianças e adolescentes com ações de cunho formativo para a cidadania, uma vez que “[...] entende-se problema social como toda situação social na qual existem ameaças ou males a certos valores coletivos ou grupais, onde as possíveis soluções dependerão somente de ações coletivas” (TUBINO, 2011, p. 20).

Notamos nas práticas esportivas vivenciadas no projeto que foram proporcionadas transformações interpessoais nas crianças e adolescentes, uma vez que buscavam integração e participação no contexto sociocultural de práxis pedagógica. O aprendizado adquirido pelos mesmos no decorrer das atividades contribuiu de forma positiva no que concernem as relações interpessoais. Dessa forma, Paes (1996) nos leva a compreender que o esporte educacional só terá valor se provocar transformações pessoais e sociais, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e para uma melhor qualidade de vida do cidadão brasileiro.

Neste sentido, concordamos com Morin (2000, p. 14), ao apontar que:

É necessário desenvolver a aptidão natural do ser humano para situar todas essas informações em um contexto e um conjunto. É preciso ensinar os métodos que permitam estabelecer as relações mútuas e as influências recíprocas entre as partes e o todo em um mundo complexo.

Com isso, vimos o esporte educacional como uma prática de transformação sociocultural que é voltada ao desenvolvimento integral dos atores sociais, à socialização e à promoção da saúde. É destinado à manutenção da saúde, desenvolvimento da autoestima, autoconhecimento, auto superação dentre outros aspectos. E tem por finalidade contribuir com a formação do homem através de princípios constitutivos que são: a totalidade, a coeducação, a cooperação, a emancipação, a participação e o regionalismo.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo se configura num relato de experiência do projeto de Extensão intitulado: Esporte Educacional- Futsal e Badminton como contributos à formação do cidadão. O mesmo teve como embasamento didático- pedagógico no seu processo de execução as propostas de esporte educacional, defendidas por Barbieri (1996, 2001) e Tubino (2006, 2011) e a pedagogia progressista de Freire (2005, 2014). No decorrer das atividades alguns esportes compuseram as práticas, os coletivos (Futsal, Handebol, Basquetebol e Voleibol), os individuais (*Badminton*, *Slackline* e *Peteca*) além das rodas de conversas alicerçadas em Freire (2005, 2014) que foram fundamentais para discussões relevantes e que circundam a sociedade contemporânea.

Os esportes se efetivaram como meios para que trabalhássemos os princípios do esporte educacional. As aulas se configuraram de duas formas, na primeira com o caráter específico dos esportes, onde as regras básicas foram demonstradas e contextualizadas. Na segunda, utilizamos conversas em grupos, onde falávamos das questões socioculturais tais como: ingresso na universidade, participação em cursos profissionalizantes, importância em estudar, profissões, higiene pessoal, saúde e qualidade de vida. Além das nossas observações apontadas no decorrer do projeto, também optamos por descrever os relatos dos comunitários que foram coletados no início, meio e fim da experiência no projeto que foram recolhidas por meio dos relatórios.

REFLEXÕES A PARTIR DAS VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS NAS ATIVIDADES DO PROJETO

O esporte como direito de todos, pode ser entendido atualmente, pela abrangência das suas três manifestações: o esporte-educação, o esporte-participação e o esporte-performance. Essas manifestações representam as dimensões sociais do esporte apontada por (TUBINO, 2006). Importante ressaltar que, apesar da classificação, eles se articulam, pois a aprendizagem de valores e princípios estão implícitas nas três dimensões.

No projeto observamos que a prática esportiva contribuiu de forma significativa nas transformações interpessoais dos comunitários, os aprendizados que eles adquiriram no decorrer das atividades contribuíram veementemente nos seus relacionamentos (Inter e intrapessoal) no contexto em que se desenvolvia as atividades, vimos que no decorrer das atividades de desencadeou interesses mais ativos com o esporte, pois muitos participavam como sendo a primeira experiência num projeto esportivo de cunho

educacional. Concordamos com Paes (1996) quando nos aponta que o esporte educacional só terá valor se provocar transformações pessoais e sociais, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e para uma melhor qualidade de vida do cidadão brasileiro. Reforçando a perspectiva do esporte educacional, Barbieri (2001, p.144), afirma que:

[...] um dos sentidos atribuídos ao esporte que, como uma atividade humana-mediante ao desenvolvimento integral do ser humano, de sua individualidade e de sua socialização, da preservação de sua saúde, do desenvolvimento da auto-estima, do auto-conhecimento e do fazer-se no mundo se manifesta nos sistemas formais de ensino como fora deles, tendo como seus princípios constitutivos a totalidade, a cooperação, a participação, a co-educação, o regionalismo e a emancipação, e como última finalidade a formação do homem e cidadania.

Durante as observações, vimos em meio às vivências com comunitários-crianças e adolescente, que os princípios educacionais se manifestaram, pois em iniciativas e situações, notamos tomadas de decisões críticas, reflexivas e participativas. Notamos nos relatos dos comunitários a efetivação dos princípios do esporte educacional.

Destacamos algumas opiniões dos alunos que frequentaram o projeto de extensão, os nomes que estão em cada transcrição são fictícios, conversamos com quatro alunos que frequentaram o projeto desde o seu início e a partir do diálogo pudemos analisar a configuração da práxis formativa fomentada pelo esporte educacional.

Acho o projeto legal, gosto de participar porque ocupo o tempo que eu ficava nas ruas, pelas esquinas sem ter algo legal pra fazer e depois que comecei a participar do projeto aprendi a ter mais respeito com os meus colegas, parei mais de bagunçar, e minha convivência com os meus amigos e minha família melhorou muito. (João, 14 anos).

Achei o projeto legal porque encontrei aqui a oportunidade de participar de atividades onde ninguém impede que a gente participe, como acontece na quadra próxima da minha casa, pois lá só os adultos querem ter vez e não deixam os menores participarem. Depois que passei a participar do projeto, reconheço que devemos não somente respeitar mas também incentivar os colegas a respeitarem uns aos outros, sem xingamentos e palavrões, (Raimundo, 15 anos). (RELATÓRIO FINAL DE EXTENSÃO, 2016).

Notamos nos discursos acima, nas falas dos dois atores sociais, características como o respeito com o colega, e a participação por meio de valores – a ética, percebe-se que estes se encontram dentro dos princípios do esporte educacional, que segundo Barbieri (1996), as principais atividades a serem desenvolvidas relacionadas ao esporte educacional, devem ser dirigidas no sentido da pedagogia, como meio de educação. Ele relata que é fundamental buscar uma cooperação entre a comunidade educacional, esportiva, econômica e cultural, ou seja, é necessário que haja uma união de esforços na

busca do desenvolvimento de realizações de seus objetivos. Segundo o autor, as crianças e adolescentes devem vivenciar um processo educativo que tenha foco em suas necessidades básicas de afeto, segurança, valorização e realização e que contribua para consolidar sua identidade pessoal e social.

Abaixo, nas colocações de outro ator social, ao ser indagado sobre o que achava em estar participando do projeto, argumenta que:

No meu ponto de vista o projeto é bom, porque se tornou algo que modifica várias coisas na minha vida pessoal, me deu um incentivo a mais para praticar esporte com mais frequência, me dá mais motivação pra querer ser um atleta profissional, aprendi a respeitar cada um da sua maneira tanto os colegas de projeto e também as pessoas da minha família. Aprendi um monte de coisas boas que posso levar para minha vida pessoal, e também pelo que tenho visto aqui no trabalho dos professores, fiquei interessado pela carreira de professor de educação física, de trabalhar pra ajudar a tirar esses jovens das ruas através do esporte, (Rodrigo, 18 anos). (RELATÓRIO FINAL DE EXTENSÃO, 2016).

Observa-se na colocação acima, características de respeito e autonomia adquiridos pelo jovem, firmando os valores éticos do esporte educacional. Segundo Barbieri (1996), o esporte é uma atividade humana que se desenvolve com ênfase no processo educativo, como forma do homem se entender e se fazer no mundo, no âmbito dos sistemas formais de ensino como fora deles, ou seja, os jovens despertaram interesse através de sua vivência no projeto, e de sua relação com os demais colegas e professores.

Também se observa que o jovem acredita que o esporte pode levar a um futuro promissor de forma saudável, e também cita o desejo de ser um professor para contribuir e se tornar um sujeito participativo e envolvido na sociedade. Vimos que essas atitudes favorecem o comprometimento dos alunos como construtores de uma conscientização que corrobora para a transformação da sua realidade. Dessa forma, embasamo-nos em Freire (2014, p. 41) ao elucidar que:

O desenvolvimento de uma consciência crítica que permite ao homem transformar a realidade se faz cada vez mais urgente. Na medida em que os homens, dentro de sua sociedade, vão respondendo aos desafios do mundo, vão temporalizando os espaços geográficos e vão fazendo história pela sua própria atividade criadora.

Compreendemos que ao se propor meios pedagógicos às experiências educativas, permite-se estímulos importantes na constituição da práxis humana, fomentando dessa forma, vias para a conscientização dos atores sociais partícipes da prática pedagógica ressignificadas através de experimentadas no tocante a ação-reflexão. Pois, os alunos não

participaram das atividades como atores passivos numa configuração de esportivização técnica, mas participaram como atores ativos numa configuração de esporte embasada numa concepção dialógica em meio ao contexto social em que estavam inseridos.

Outra participante do projeto, aponta que:

Bom, eu acho o projeto bem legal, porque está me dando a oportunidade de conhecer novas pessoas, porque antes do projeto eu não tinha muitos amigos assim. Minha única experiência foi no projeto Jovem Cidadão, mas lá não tinha materiais suficientes pra gente praticar os esportes então a gente quase não interagia. Essa é uma experiência muito boa, porque aqui encontrei uma relação de família mesmo, onde todos são tratados com o mesmo respeito e igualdade, aqui nós temos a oportunidade de ter lazer, pois o único local onde a gente se reunia para brincar de vez em quando não tem estrutura e tem muitos riscos por causa da violência. Daqui eu levo coisas positivas pra minha vida familiar, aprendi a me socializar mais com outros jovens porque antes não tinha o costume de estar em grupos, não gostava de esportes e hoje não, hoje em dia me sinto mais realizado por fazer parte de um grupo onde as pessoas interagem, tem respeito uns pelos outros, não têm brigas e não existe desigualdade, (Marcos, 17 anos). (RELATÓRIO FINAL DE EXTENSÃO, 2016).

Tanto a educação física quanto o esporte devem assumir a tarefa de fomentar experiências para que o aluno sinta e reflita o seu papel para com a sociedade. E que não basta apenas o aluno praticar o esporte numa concepção procedimental, mas vivenciá-lo como forma de transformação, formação do cidadão, para que através deste ele possa descobrir-se, e situar-se na sociedade levando ao processo de conscientização da sua condição ser histórico, enquanto passa por um processo de transformação de abordagem dialógica (FREIRE, 2005). Dessa forma, Zuliani e Betti (2002, p. 75) nos elucidam que “O professor de educação física deve auxiliar o aluno a compreender o seu sentir e o seu relacionar-se na esfera da cultura corporal de movimento”.

Figura 1- Roda de conversa com temas de profissionalização e perspectivas acadêmicas.



FONTE: Acervo dos autores (2015).

Notamos na fala que o ator social mostra um ponto de vista semelhante à dos outros participantes anteriores, todos ressaltam o respeito como foco principal entre os valores adquiridos no decorrer do projeto. Focamos muito nesse ponto para adquirir a confiança e o respeito dos alunos para que assim as regras e limites para executar o trabalho de acordo com os objetivos do projeto fossem alcançáveis de forma efetiva e aceita por todos. Segundo (Barbieri 1996), no princípio da Cooperação, a união de esforços no exercício constante da busca do desenvolvimento de ações conjuntas para a realização de objetivos comuns, fundamenta-se no potencial cooperativo e no sentimento comunitário de cada um dos participantes do processo, fortalecendo assim os laços de solidariedade parceria e confiança.

Nas palavras de Bracht (1986, p. 63) “através do esporte, a criança aprende que entre ela e o mundo existem os outros, que para a convivência social precisamos obedecer a determinadas regras, ter determinados comportamentos”. Para o autor, é importante que as crianças aprendam a conviver com derrotas e vitórias, que aprendam a vencer através de seus esforços pessoais, desenvolvendo confiança em si mesmos, arcando com suas próprias responsabilidades. Dessa forma, o esporte educacional contribui de forma significativa e exerce papel importante no processo educativo na consolidação de valores e atitudes dos atores sociais que dele participam.

As relações interpessoais vivenciadas nos jogos têm contribuições importantes na prática social das crianças e adolescentes e de todos os membros envolvidos, como nos elucidam Korsakas e De Rose Junior (2002, p. 91) “a cooperação não se estabelece apenas entre os educandos, mas também entre educador e educando, cada qual desempenhando seu papel no processo educativo, mas compartilhando dos problemas e soluções no processo de ensino-aprendizagem”.

Figura 2 - Jogo de Badminton (individual e em duplas).



FONTE: Acervo dos autores (2015).

Para Barbieri (1996) a prática esportiva deve se realizar de acordo com os princípios da totalidade, co-educação, emancipação, participação, cooperação e regionalismo. Na totalidade a prática esportiva deve ser trabalhada resgatando o humano de cada indivíduo, respeitando a individualidade, identidade, entendendo suas emoções, pensamentos e suas ações, estabelecendo metas individuais de desenvolvimento dos jovens orientando para a auto-superação e não superação dos outros.

A co-educação estimula os jovens a ensinar aquilo que ela já domina possibilitando novos aprendizados a ela mesma. Nesse caso, toma-se como exemplo a prática das atividades exercidas no projeto, em que tanto os meninos quanto as meninas trabalhavam juntos, contribuindo sem rivalidade em busca dos mesmos objetivos, que no caso seria o jogo realizado. E essa união de esforços por parte dos alunos que era fundamental para que se atingisse os objetivos propostos e se estabelecesse o princípio da cooperação, que de certo modo fortalece a noção de solidariedade de todos os envolvidos.

Em uma de nossas atividades, realizamos com as crianças e jovens um diálogo sobre a importância de seguir os estudos, como a inserção numa escola técnica e à realização de vestibulares para adentrar numa faculdade. Nessa atividade, dividíamos os mesmos em pequenos grupos, onde em cada grupo, ficavam dois instrutores discutindo uma temática voltada a sobre o que as crianças almejavam ser futuramente - a importância dos estudos, as formas de ingressarem em Universidades e a influência do projeto como ferramenta de inclusão social. Percebemos que o conhecimento sobre o ensino superior, cursos profissionalizantes e até a falta de interesse no básico ficou perceptível no decorrer de nossas práticas pedagógicas, diante disso, vimos e percebemos a necessidade de se discutir o papel da educação enquanto formação integral do ser humano onde levamos em consideração o cenário político e sociocultural dos comunitários. Assim nos alicerçamos em Libâneo (1994, pp. 18-19) ao descrever que:

[...] Com efeito, a prática educativa que ocorre em várias instâncias da sociedade – assim como os acontecimentos da vida cotidiana, os fatos políticos e econômicos etc. – é determinada por valores, normas e particularidades da estrutura social a que está subordinada. A estrutura social e as formas sociais pelas quais a sociedade se organizam, são uma decorrência do fato de que desde o início de sua existência, os homens vivem em grupos; sua vida está na dependência da vida de outros membros da vida social, ou seja, a história humana, a história da sua vida e a história da sociedade se constituem e se desenvolvem na dinâmica das relações sociais. Este fato é fundamental para se compreender que a organização da sociedade, a existência das classes sociais, o papel da educação estão implicados nas formas que as relações sociais vão assumindo pela ação prática concreta dos homens.

Partindo desse princípio, nossas práticas educativas, através do projeto, estimularam princípios e a participação de todos como protagonistas no processo de ensino-aprendizagem, promovendo a responsabilidade e o comprometimento, estimulou a criatividade a fim de possibilitar uma formação de atores autônomos e capazes de desenvolver sua emancipação.

Vimos também uma forte característica prazerosa que é apontada nas falas dos comunitários que na concepção de Tubino (2006, p. 24), o prazer está implícito na dimensão do Esporte-lazer:

[...] pelo envolvimento das pessoas nas atividades prazerosas que oferece, ainda proporciona o desenvolvimento de um espírito comunitário, de integração social, fortalecendo parcerias e relações pessoais. Ele propicia o surgimento de uma prática esportiva democrática, já que não privilegia os talentos, permitindo o acesso a todos. É a manifestação do esporte que mais se aproxima do jogo, sem esquecer as suas ligações com a saúde.

Segundo Barbieri (1996), é insubstituível a reflexão sobre o vivido, resgatando-o como matéria do conhecer, como forma imediata, direta de contato com a realidade cujas leis queremos investigar. Essas conversas levam a crer que o projeto deu um incentivo aos alunos a criarem expectativas boas do convívio com a sociedade, estimulou os jovens a refletirem as oportunidades, terem respeito à diversidade, igualdade e inclusão, participação de todos como seres protagonistas de sua cultura, e mais que uma simples participação, são os laços de solidariedade que fortalecem as habilidades em compartilhar dos sucessos e fracassos, a fim de compreender e aceitar o outro como elementos de processo de evolução do homem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista que o esporte educacional se inscreve em princípios e condutas necessárias para se viver em harmonia na e com a sociedade, vimos que o esporte pode ser um mediador na formação integral do indivíduo. Ressaltando que o esporte tem um potencial na socialização, criando vínculos e fortalecendo amizades, ampliando os pensamentos e atitudes, tornando-os seres independentes e capazes de conquistar um espaço na sociedade.

Constatamos a partir de nossas atividades que a prática esportiva provocou transformações pessoais e sociais nos jovens, na participação com o grupo e contribuiu bastante para o bom relacionamento coletivo, visto que ao praticarem as atividades esportivas, os jovens não conquistam apenas autonomia, mas também se firmaram como

cidadãos ao refletirem sobre seus direitos e deveres enquanto membros partícipes de uma sociedade.

Através de nossas análises, evidenciamos e acreditamos que com o esporte podemos transformar a vida de milhares de crianças e jovens, basta que ofereçamos oportunidades para uma educação de qualidade e que promova valores para a cidadania tecida através de uma práxis educativa numa perspectiva de ação-reflexão. Deste modo, o esporte é essencial para a transformação da sociedade.

REFERÊNCIAS

BARBIERI, César Augustus Santos. *Esporte Educacional: Uma proposta renovada*. Recife. Universidade de Pernambuco, 1996.

BARBIERI, César Augustus Santos. *Esporte educacional: uma possibilidade de restauração do humano no homem*. Canoas: Ed. ULBRA, 2001.

BETTI, Mauro; ZULIANE, Luis Roberto. *Educação física escolar: Uma proposta de diretrizes pedagógicas*. Revista Mackenzie de educação física e esporte, 2002.

BRACHT, Valter. *Sociologia crítica do esporte: uma introdução*/ Ijuí: Ed. Unijuí, 2005.

BRACHT, Valter. *A criança que pratica esportes respeita as regras do jogo... capitalista*. Revista Brasileira e Ciências do Esporte: 7 (2), p. 62-68, 1986.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é educação*. São Paulo: Brasiliense, 2007.

BURITI, Maria do Socorro Leite. *Variáveis que influenciam o comportamento agressivo de adolescentes nos esportes*. In: BURITI, Marcelo de Almeida (Org.). *Psicologia do Esporte*. Campinas: Editora Alínea, 3ª Edição, 2009.

FREIRE, Paulo. *Educação e mudança*. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

FREIRE, Paulo. *Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*. São Paulo: Centauro, 2005.

KORSAKAS, Paula; DE ROSE JUNIOR, Dante. Os encontros e desencontros em esporte e educação: uma discussão filosófico - pedagógica. **Revista Mackenzie de educação física e esporte**. Ano I, Numero I, 2002. Disponível: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1354/1057>. Acesso em: 10 de novembro de 2017.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários a educação do futuro*. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

MORIN, Edgar. *A via para o futuro da humanidade*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.

PAES, Roberto Rodrigues. *Educação Física Escolar: O esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental*/ Tese (Doutorado em Educação), Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996.

RELATÓRIO FINAL DE EXTENSÃO. Universidade Federal do Amazonas. PACE, 2016.

TUBINO, Manoel José Gomes. *O que é o esporte*. São Paulo: Brasiliense, 2006.

TUBINO, Manoel José Gomes. *Dimensões sociais do esporte*. São Paulo: Cortez, 2011.

UNESCO, *Carta Internacional de Educação Física e desporto*. 2015. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0023/002354/235409POR.pdf>. Acesso em: 19 de janeiro de 2017.